



ATA DA 66ª REUNIÃO DE GESTÃO COLETIVA DA ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS EM CAMPINAS-SP

DATA: 21/agosto/1999 – 8h.

Credenciamento: Seções presentes: Vitória, Campinas, Belo Horizonte, Porto Alegre, Florianópolis, Dourados, Bauru, Rio de Janeiro, Niterói, São Paulo e representante da Comissão Nacional de Ensino.

Pauta: **Formatação/sistematização do XII ENG –Florianópolis 2000**

O Professor Dr. Carlos Walter Porto Gonçalves, Presidente da AGB abre os trabalhos agradecendo a recepção da Seção Local e dá boas vindas aos Delegados das Seções Locais presentes e inicia os trabalhos.

- Silvia (Secretária da DEN) informou o recebimento de propostas de estruturação para o próximo ENG, das Seções: Campinas, Curitiba, Bauru, Rio de Janeiro e Niterói (proposta em conjunto), Porto Alegre e Dourados. Presidente Prudente e Recife enviaram propostas via e-mail.
- ProfªDra. Sônia Castelar – Comissão Nacional de Ensino, informou que Genylton, Manuel Fernandes, Nestor e ela fizeram documento sobre os GTs de Curitiba e sugeriu que as Seções Locais indiquem nomes de pessoas que possam trabalhar permanentemente para esta Comissão. Expôs que a proposta é que haja um coordenador para cada GT e um grupo que discuta as questões, por exemplo, via internet. Apresentou sugestão de datas para iniciar esses encontros a partir de setembro e que as Seções Locais enviem questões para que, por sua vez se posicione e envie ao MEC.
- Carlos Walter esclareceu que esta RGC tem um caráter mais específico que será formatar o XII ENG.

1. **CONCEPÇÃO DO XII ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS–FLORIANÓPOLIS / julho –2000.**

- Carlos Walter esclareceu que o sentido político do XII ENG, deverá ir ao encontro da relação existente entre a produção científica e as questões políticas a serem colocadas para a sociedade. Perguntou se algum Departamento de Geografia se manifestou com relação à correspondência enviada pela DEN. É que a DEN está preocupada com a participação dos 192 cursos de Geografia existentes no Brasil na construção do ENG.
- William discorreu sobre a concepção. Em encontros anteriores, muitos participantes passavam pelos eventos sem uma participação efetiva. Hoje, após o Fala Professor, pode-se dizer que algo mais foi construído: o encontro como processo, como coletividade. Em Vitória da Conquista ficou incorporada a idéia de que os encontros de Geografia não deveriam mais estar vinculados somente com os grandes nomes da Geografia. Na verdade deveria haver um comprometimento com o encontro e com a entidade. Curitiba já foi um avanço maior, um salto de qualidade. Percebeu-se que muitas discussões haviam sido feitas com antecedência e ficou fácil perceber que lá houve uma construção de coletividade, como algo que perdura e que nos toca e nos alimenta para novas discussões. O intuito do XII ENG deverá mostrar não somente os 500 anos, mas também o que deve ser feito.
- A. Carlos – Campinas assinalou que a estrutura do XII ENG, segundo a proposta da Seção Campinas, deve ser diferente do Fala Professor, visto que o número de pessoas será muito maior. Os EDs devem permanecer no período da manhã e a tarde deve haver cursos e mesas-redondas. A noite



fica reservada para atividades culturais, atividades específicas das diretorias locais, da DEN, RGC, discussão política, painéis e festa.

- Sérgio–BH- propôs que alguns simpósios podem ser realizados concomitantemente.
- Renato – RJ - reforçou alguns avanços apresentados no Fala Professor e apresenta a proposta conjunta das Seções RJ e Niterói que é a manutenção dos ED's e também propõe atenção aos gastos da entidade na construção do Encontro. Nesse sentido, as pessoas que serão convidadas para participar das mesas redondas também devem ser coordenadoras de ED para assim fazerem jus às despesas.
- Volmério -P. Alegre - assinalou que uma pesquisa realizada entre seus associados mostra que as pessoas estão, na verdade, muito mais preocupadas em ter acesso ao maior número de informações nos cursos, mesas-redondas, também para levarem novidades às suas regiões.
- Renato - Os GTs, embora esvaziados em Curitiba, devem ser mantidos por que a entidade deve produzir documentos. Deve ainda haver uma maior circulação desses documentos para que um maior número de pessoas tenham acesso à eles.
- Edson – Bauru - expôs preocupação de ordem prática: quais são as condições físicas e humanas de Florianópolis para receber um encontro do tamanho do XII ENG?
- Eduardo – SP - esclareceu que há uma convergência entre as propostas apresentadas para manutenção dos ED's, assim como entre as mesas- redondas.
- C. Walter – indaga qual a grande contribuição dos EDs? Foi a solução de um nó que existia para a própria AGB. Já que houve a possibilidade de uma **construção coletiva de conhecimento**. A questão será prepará-los melhor. Os cursos de V. de Conquista foram muito bem, assim não podemos excluir os cursos pelos EDs. Pelas propostas aqui discutidas devemos conseguir organizar essas duas questões. Será que os EDs e os cursos são antagônicos? Salientou ainda que devemos recuperar o **trabalho de campo**. Uma semana antes, fora do Encontro, se iniciariam os trabalhos de campo, com os orientadores. Os relatórios desses trabalhos de campo devem ser discutidos nos EDs, por exemplo. Sugeriu ainda a elaboração de **roteiros científicos** a partir das diversas cidades de onde sairão as delegações em direção a Florianópolis. Assim o Encontro começaria a partir do momento em que as pessoas saíssem de suas cidades de origem e aumentaria o conhecimento adquirido.
- Paulo Scarim – Vitória - argumentou sobre o que é o Brasil hoje, partir da realidade nacional e também das nossas idéias. O que é a geografia hoje? Pensar o tema do XII ENG e o que nós temos a dizer sobre isso e discutí-las para chegarmos à um aprofundamento e voltarmos ao debate. O Encontro tem que ter um resultado? Qual? documento? um ato? a militância? um texto escrito? Vamos pensar o Brasil. Quais são as linhas de pensamento que circulam no Brasil? Qual nosso instrumento de pensar o Brasil? Nossas produções científicas.
- Volmério propôs pensar alternativas para o Encontro e chamar as pessoas para ele. Ao convidar uma pessoa para fazer uma conferência, participar de mesa redonda, que ela se comprometa a dar um curso. Nos encontros estaduais isso sempre ocorre. Devemos também voltar nossos olhos aos Encontros estudantis, por que eles possuem uma lufada de novos ventos.
- Charles sugeriu que a temática do Encontro deve ser amarrada com os ED's e com as atividades, já que a integração deve ser um dos pontos do Encontro. Não devem ser privilegiadas as mesas. Os GT's e os ED's sim, devem ser privilegiados. Salienta que os coordenadores devem fazer suas propostas nos moldes da concepção do XII ENG aprovado em RGC. Não dá para convidar uma pessoa somente para uma conferência. Quanto ao resultado do Encontro, ele deve ser o gás que injetará novidades nas atividades acadêmicas e também na política da entidade.
- C. Walter esclareceu que foi deliberado na plenária final de Curitiba que a AGB tenha um jornal para debater questões sobre ensino, para que tenha um sentido organizador. A AGB tem, muitas



vezes, dificuldades em viabilizar muitas propostas. A Comissão de Ensino deve ser realmente nacional e também deve contemplar todos os níveis de ensino não somente do terceiro grau. Como a AGB se relaciona com as instâncias oficiais? A AGB deve deixar claro que nossa entidade não permite que seu nome seja usado sem que tenhamos participado das deliberações. Devemos conversar com qualquer órgão oficial, mas o nome da entidade não poderá ser usado em documentos oficiais do governo sem anuência explícita da mesma.

- Sônia esclareceu que as publicações que já existem devem ser utilizadas pela comissão de ensino para poupar dinheiro. A home page da AGB deve ter espaço para a comissão de ensino e também para os resultados dos GT's e que é necessário que as Seções Locais enviem uma lista de nomes que participem dessa comissão.
- C. Walter expôs o diagrama da concepção do XII ENG e dos eixos propostos pela DEN. Esclareceu que os ED's substituíram, com muita qualidade, as comunicações livres. As pessoas escrevem trabalhos, esses trabalhos são agrupados tematicamente e todas as manhãs as pessoas passarão discutindo o tema. Os ED's deverão estar organizados segundo os seus eixos temáticos, que deverão ser no máximo seis. As mesas redondas deverão estar atreladas aos eixos. Os GT's deverão produzir documentos que instrumentalizem a entidade e a comunidade. O Simpósio congrega diferentes tipos de atividades com o objetivo de aprofundar um determinado eixo. Todos os eixos do Encontro deverão contemplar 4 dimensões a saber:
 - 1 - **Pesquisa** (teoria, metodologia, técnicas, epistemologia);
 - 2 - **Ensino**
 - 3 - **Ético-política** (extensão)
 - 4 - **Estética**
- William propôs que todos os simpósios sejam obrigados a elaborar um documento para o Encontro, para que haja posicionamento político.
- A. Carlos achou complexo montar um simpósio dentro de um encontro, uma organização dentro da outra. Propôs que as atividades do período da tarde sejam enxutas: cursos, mesas redondas, GT's e que as Seções Locais devem propor nomes de pessoas para esses trabalhos.
- C. Walter colocou em votação a estrutura do XII ENG, para o período da manhã - ED's, já que todas as propostas contemplam isso. **APROVADO**
- Charles comentou que sua Seção propôs ED's, GT's e mesas redondas. Para ele, muitos cursos podem ser propostos mas se forem transformados em GT's teremos um salto de qualidade. Os trabalhos inscritos poderão ser colocados como alimentadores dos GT's e, gostaria de ver os “medalhões” sentados nos GT's conversando com todos.
- A. Carlos relatou que os ED's foram ótimos, mas muitos dos GT's e dos ED's foram semelhantes, portanto propõe que o curso deve existir para suprir as necessidades das pessoas que irão ao XII ENG.
- C. Walter esclareceu que deve ser garantido um espaço para as pessoas discutirem e produzirem um documento – o GT. E que deve ser garantido tanto cursos quanto GT's, pois os cursos não negam a construção democrática dos GT's.
- Volmério argumentou que sua Seção não tem recursos para promover cursos, apenas sugere pessoas ou possibilidades.
- Júlio – DEN afirmou que temos uma variedade grande de tipos de congressistas e espaço para todos. Temos realmente que pensar nas Seções Locais que não têm possibilidade de montar esses cursos. Acho que devem ser mantidas as duas possibilidades: os cursos e os GT's.
- Edson propôs manter os GT's (organizados pelas Seções Locais, com coordenadores bem escolhidos e a existência de um controle de frequência) além de mini cursos.
- William fez encaminhamento e após a votação, ficou **APROVADA** a existência de cursos, GT's e



mesas-redondas no período da tarde.

- C. Walter sugeriu que colocar atividades políticas da entidade para o período da noite é esvaziá-las. Existe agora um consenso em que o **XII ENG ocorrerá em três momentos**, o primeiro **pela manhã (ED's)**, o segundo **à tarde com GTs, Mesas e Cursos** e, o terceiro momento **à noite com atividades culturais**, sendo que o período da tarde será organizado em dois blocos de duas horas cada um. **APROVADO**
- Volmério apresentou a sugestão de oficinas de duas horas, à tarde e também a proposta de Geografia na Rua, por exemplo na hora do almoço, no centro de Florianópolis. É **APROVADA** apenas Geografia na Rua.
- Lizandra – Dourados, propôs a realização à noite de uma série de exposições, teatros, encontros musicais, tendo sempre o tema do XII ENG como pano de fundo **APROVADO**.
- C. Walter colocou em votação a estrutura para o período da tarde. As tardes serão divididas em 2 blocos:
1º bloco – Curso e GT
2º bloco – Mesas-Redondas **APROVADO**
- Charles concordou que se as mesas redondas ocorrerem sozinhas, não há mais discussão, que os GT's são formuladores de política, portanto contribuirão para as discussões políticas da entidade. Elas limparão o campo para a plenária final.
- Sérgio propôs que somente aqueles que participarem dos GT's é que devem participar dessas questões finais, culminando em uma comissão de sistematização.

2. CONSTRUÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS

- C. Walter apresentou o esboço de proposta dos Eixos formulada pela DEN:

1º Eixo – Formação do Território Brasileiro

2º Eixo – Geografia e Ambiente

3º Eixo – Geografia Física

4º Eixo – Produção Geográfica

Argumentou a importância da permanência do Eixo ligado à Geografia Física até porque já existe um campo epistemológico próprio desta área.

Após a análise e discussão sobre as propostas enviadas pelas Seções Locais ficam assim definidos os Eixos: (com algumas propostas possíveis de sub-eixos)

1º Eixo – NATUREZA, ESPAÇO E POLÍTICA

Sub-eixo 1 - ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E DINÂMICA DA NATUREZA

2º Eixo – SOCIEDADE, ESPAÇO E POLÍTICA

Sub-eixo 1 - A URBANIZAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Sub-eixo 2 - A QUESTÃO AGRÁRIA NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Sub-eixo 3 - INDUSTRIALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO
GEOGRÁFICO BRASILEIRO

Sub-eixo 4 – TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO

3º Eixo – PENSAMENTO GEOGRÁFICO BRASILEIRO

4º Eixo – GEOGRAFIA E ENSINO

Sub-eixo 1 – ESPAÇO E REPRESENTAÇÃO

Sub-eixo 2 – ENSINANDO E APRENDENDO GEOGRAFIA NO BRASIL



- C. Walter propôs que as Seções Locais se organizem para sugerir sub - eixos para a próxima reunião, sendo que aquelas Seções que não o fizerem, perderão a oportunidade de construir o ENG conjuntamente. Propôs também que fossem apontados três nomes para a coordenação de cada eixo, até por que serão necessários para a aprovação de verbas junto aos órgãos de fomento.
- Charles propôs que sejam seis para cada eixo para termos uma margem de acomodação para melhor organização do evento.
- C Walter abriu a discussão para a definição da temática geral e após análise das propostas enviadas pelas Seções Locais e sugestões dos presentes definiu-se por:

“OS OUTROS QUINHENTOS NA FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO”.

Tarefas

Ficam criados:

Comitê Gestor responsável pela infra-estrutura, pela divulgação e pela secretaria.

Comissão Científica que organizará o Encontro. (indicações de nomes em anexo)

Comissão dos EDs –Seções Rio e Niterói

Comissão de Cursos – Seções Bauru, Porto Alegre e Dourados

Comissão de Atividades Culturais – Seções Florianópolis e Campinas

Comissão dos G.T.s – Seções Presidente Prudente e Belém

Comissão de Mesas Redondas – Diretoria Executiva Nacional

Cronograma

1 - Reunião em São Paulo **11/9/1999** na **PUC- São Paulo** à partir das **9 h da manhã**. Florianópolis já deverá trazer esquema da infra-estrutura do local do evento: plantas baixas e indicadores da disponibilidades de equipamentos, os tamanhos e o número de salas, já para essa próxima reunião. Isso deverá facilitar o início da redação do projeto do XII ENG.

2 - Circular para as Sessões Locais para que as propostas de atividades já comecem a ser discutidas e que façam uma primeira formatação.

3 - O próximo jornal -AGB em Debate sairá com as primeiras informações sobre o XII ENG

4 - Próxima RGC (67ª) – 30 e 31 de outubro /99 em Bauru

5- 68ª RGC – início de 2000 – Recife.

Esta ata deverá ser aprovada na próxima RGC

Realização conjunta desta ata :Secretaria da AGB –Seção Campinas

2ª Secretaria AGB -DEN

XII ENG – Florianópolis – 16 a 21 de julho/2000

Sugestões de nomes de pessoas para coordenação dos eixos:

EIXO 1 – NATUREZA, ESPAÇO E POLÍTICA

- Marcos Bernardino de Carvalho (PUC-SP)
- Archimedes Perez Filho (UNICAMP)
- Arrete Moisés Rodrigues (UNICAMP)
- Dirce Suertegaray (UFRS)
- Carlos Augusto Monteiro (UFSC)
- Aziz Nacib Ab'Saber (USP)



- Jurandir Ross (USP)
- Gil Sodero de Toledo (USP)
- Jean Bitoun (UFPE)
- Claudio Antonio de Mauro (UNESP)
- Carlos Walter Porto Gonçalves
- Ruy Moreira (UFF)
- Iná de Castro (UFRJ)

EIXO 2 – SOCIEDADE, ESPAÇO E POLÍTICA

- Ariovaldo Umbelino de Oliveira (USP)
- Edward Soja (Un. Califórnia)
- Regina Sader (USP)
- Marcelo Escolar (Un. Buenos Aires)
- José Borzachello da Silva (UFCE)
- Odette Seabra (USP)
- Maria Adélia de Souza (UNICAMP)
- Maurício de Almeida Abreu (UFRJ)
- Orieste Gomes (UFG)
- Luis Cruz Lima (UFCE)
- José Aldemir (UFA)
- Cláudio Tonateli (UFES)
- Sérgio Martins (UFMG)
- Armen Mamigonian (UFSC)
- Sandra Lencioni (USP)
- Wanderley Messias da Costa (USP)
- Maria Encarnação Spósito UNESP- Prud)
- Rogério Haesbaert UFF)
- Marilena Chauí (USP)
- Álvaro Heidrich UFRS)
- Neiva Ottero Shaffer (UFRS)
- Ricardo Costa de Oliveira (UFPR)
- Messias Modesto dos Passos (UFSC)
- Associação dos Geógrafos Portugueses

EIXO 3 – PENSAMENTO GEOGRÁFICO BRASILEIRO

- Ruy Moreira (UFF)
- Milton Santos (USP)
- Douglas Santos (PUC-SP)
- Manuel Correia de Andrade (UFPE)
- Sílvio Bray (UNESP – RC)
- Horacio Capel (U. Barcelona)
- Armando Correia da Silva (USP)
- Eliseu Spósito (UNESP- P Prud)
- Manuel Seabra (USP)
- Roberto Lobato (IBGE –Rio)
- Paulo Cesar Gomes



ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS
Presidente da Gestão 1998 / 2000 – Carlos Walter Porto Gonçalves
e-mail: ggecwpg@vm.uff.br

“Ciência com Consciência: Ciência com Responsabilidade Social”

Home Page: www.agbnacional.com.br

- Antonio Carlos Robert de Moraes (USP)

EIXO 4 - ENSINO DE GEOGRAFIA.

- Sônia Maria Castelar (USP)
- Maria Helena Simielli (USP)
- Nídia Nacib Pontuscka (USP)
- Helena Calai (UNIJUÍ)
- Tomoko Ida Paganelli (UFF)
- Lana Cavalcanti (UFG)
- Rosalina Braga (UFMG)
- Janine Le San (UFMG)
- José Misael Ferreira do Vale (Bauru)
- Nestor Kaercher (UFRS)
- Rosa Lucas (UFPEL)
- Antonio Castrogiovani (UFRS)
- Genylton Odilon (UFPA)



Campinas, 30 de agosto de 1999.

Ofício nº 052 / 99 - sec
Às Seções Locais da A.G.B.
Ilmo Sr.(a) Diretor (a)

Prezados Companheiros:

A Diretoria Executiva Nacional da Associação dos Geógrafos Brasileiros convoca a Comissão Organizadora do XII ENG-2000 e demais interessados, para reunião de trabalho no dia **11 de setembro** a partir das **9h**, na **PUC – São Paulo** tal como aprovado na 66ª R.G.C. de Campinas.

É fundamental que as Seções Locais leiam atentamente o documento em anexo, posto que a organização do Encontro deverá obedecer as deliberações nele contidas.

Certos de que o XII Encontro Nacional de Geógrafos será tanto melhor quanto maior a participação dos sócios, através das Seções Locais, esperamos a presença nessa reunião além de estarmos abertos à sugestões que poderão ser enviadas por correio convencional ou eletrônico.

Cordialmente,

Silvia Regina Mascarin
2ª Secretária -A.G.B. / D.E.N.

Endereço para envio de propostas:

Silvia Regina Mascarin
Rua Lotário Novais, 352 – Taquaral
CEP – 13076-150 CAMPINAS - SP
Silviagb@correionet.com.br

Fone (Sílvia) 021 19 2544132
9986813